

Espaços (d)e escrita em contextos africanos: notas sobre os campos literários de Angola e de Moçambique¹

Nazir Ahmed Can

Universidade Federal do Rio de Janeiro / FAPERJ / CNPq

nazircann@gmail.com

Resumo

No presente estudo refletimos sobre o impacto da categoria 'espaço' na formação e evolução das literaturas de Angola e Moçambique. Em um primeiro momento, apresentamos algumas leituras críticas e teóricas acerca da relação entre literatura e espaço. Em seguida, identificamos as principais características da geografia 'africana' visitada pela literatura colonial. Logo depois, examinamos a representação do mundo urbano, do espaço internacional, bem como de outros espaços ocupados pelas letras de Angola e Moçambique, para confirmar que a geografia, nestas literaturas, possui vocação histórica e artística, situando-se no plano da metonímia, da metáfora, da fábula e do dialogismo. Por fim, chamamos a atenção para o dado que une a produção de Ruy Duarte de Carvalho e João Paulo Borges Coelho, autores que ampliam os códigos em seus contextos literários: a ênfase na 'nova geografia' (nacional e internacional). Ambos dão continuidade aos esforços de seus antecessores no que se refere ao escrutínio dos poderes políticos e, ao mesmo tempo, inscrevem algumas paisagens nunca antes habitadas no universo literário de seus países. Assim, demonstramos que a perspectiva espacial favorece a consolidação do estudo comparativo de sistemas literários que, apesar de terem nascido de uma experiência histórica semelhante, possuem inúmeras diferenças em suas respectivas evoluções.

Após uma análise dos principais modos de apropriação e reapropriação da geografia, sugerimos, na conclusão do artigo, algumas possibilidades que se abrem para os campos crítico e teórico que observam estes contextos de produção.

Palavras-chave

espaço, campo literário, literaturas de Angola e Moçambique, Ruy Duarte de Carvalho, João Paulo Borges Coelho.

Abstract

In this article, we analyse the impact of 'space' on the formation and evolution of Angolan and Mozambican literature. Firstly, we present a theoretical/critical overview of the relationship between literature and space. Then, we identify the main characteristics of the 'African' geography as viewed by colonial literature. Next, we examine the representation of the urban world, the international space and the other places occupied by Angolan and Mozambican writing to confirm that geography, in these literatures, has a historical and artistic vocation – emerging from the use of metonymies, metaphors, fables and dialogisms. Finally, we highlight an element that connects the production of Ruy Duarte de Carvalho and João Paulo Borges Coelho, authors who extend the aesthetic codes in their literary contexts: the emphasis on 'new geography' (national and

international). Both continue the work started by their predecessors in scrutinising political power and, at the same time, inscribe some landscapes that were never created before in the literary universe of their countries. Therefore, we aim to demonstrate that spatial perspective favors the consolidation of the comparative study of literary systems that, despite deriving from a similar historical experience, have innumerable differences in their respective evolutions. After reflecting on the main modes of appropriation and reappropriation of geography, we present, in the final part of the article, some critical and theoretical possibilities to analyze these contexts of production.

Keywords

space, literary field, Angolan and Mozambican literature, Ruy Duarte de Carvalho, João Paulo Borges Coelho